

A Candeia

II Pe 1.19

REVISTA EVANGÉLICA

Editada por David Danker e Alcides Jucksch

Ano I - Nº 2

Fascículo 2º Trimestre-1988

Eu estou convencido de que os maiores perigos a serem enfrentados no próximo século, são:

- uma religião sem o Espírito Santo
- uma cristandade sem Cristo
- um perdão sem arrependimento
- uma salvação sem renascimento
- uma política sem Deus e
- um céu sem inferno.

William Booth

„A Candeia“ é uma revista que vai lhe auxiliar a manter acesa a sua chama da fé.

Impresso na Editora Conhecer a Bíblia
95670 Gramado - RS - Caixa Postal 180

Índice

Superman	21
O sistema mundial Anticristão	22
As oito visões noturnas do profeta Zacarias	24
Salvação e glorificação - qual a diferença?	25
As duas naturezas	27
O significado da vinda de Cristo	29
Qual é o pecado contra o Espírito Santo?	30
O escândalo da cruz	32
A Candeia responde	35
A página para as crianças	36

Querendo o próximo número ou uma assinatura desta revista favor escrever para: "A Candeia" Caixa Postal 1044 90.001 - Porto Alegre - RS

Nota da Redação: Por falta de espaço, o artigo "Pequeno conto sobre o Anticristo", anunciado no primeiro fascículo, aparecerá no número 3. - O presente fascículo quer ser uma amostra dos assuntos abordados nas futuras edições da revista "A CANDEIA".

S U P E R M A N



David Danker

Quem não viu filmes ou desenhos do Superman? Quem é esta figura tão simpática, tão inteligente, com forças extraordinárias que luta pelo bem e pela justiça?

Ele é a projeção daquilo que o homem quer ser. Ele tem qualificações que só cabem a Deus: onipotente, onipresente, onisciente, ou seja, ele tudo pode, tudo vê, tudo sabe. Ele não envelhece, é sempre jovial. Quando foi que ele surgiu? Isto foi em 1938, cujos autores são Joe Siegel e Jerry Shuster, dos EUA. Nos EUA havia recessão e desemprego. Já por nove anos, pairava a ameaça do comunismo. Na Europa surgia uma nação agressiva e ameaçadora, a Alemanha nazista. A guerra estava no ar, e a economia abaixo do chão. O momento ideal para um Super-homem chegar, conforme analisa Ralf Hoppe, do D.A.S. (n.º 45). Conforme transcrevemos nos outros artigos desta edição, este será o momento para o surgimento do verdadeiro Superman, o Anticristo previsto nas Escrituras Sagradas. Também outros filmes da TV apresentam heróis semelhantes: Batman; James Bond;

Kojak; Incrível Hulk; Magnum; Super-Máquina; Águia de Fogo; Homem de 6 milhões de dólares; Heman Shirha; Rambo; Mulher Maravilha; Super Amigos e tudo o mais que nossos filhos vêem diariamente. Isto não é casualidade. É programático. Uma geração está sendo moldada para aceitar o verdadeiro "Herói" quando ele vier. Não sejamos ingênuos e não nos deixemos enganar pela ilusão de que o homem colocará ordem nas coisas. O que me chamou atenção na "história" do Superman: seu nascimento é um "achado" como Moisés; seu manto tem poder, como o de Elias; suas atitudes são a favor do bem como Jesus: "...o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo e venha paz sem fim". Isaías 9,6-7)

O SISTEMA MUNDIAL ANTICRISTÃO

1. A pessoa do Anticristo

O alvo final do Cristianismo é Jesus Cristo. O final da Cristandade é o Anticristo. É claro o ensinamento da Bíblia de que o "alvo" da história, não é o "resultado" da história. Que o Reino de Deus não chega pelo crescimento e progresso, mas depois do desastre total e da catástrofe mundial. A falta de respeito às leis progredirá (por se multiplicar a iniquidade) e o amor se esfriará (Mt 24,12) e o Filho do Homem quando vier, encontrará pouca fé sobre a terra (Lc 18,8).

A profecia bíblica aponta não para uma cristianização do mundo, mas de uma crescente e progressiva inimizade do mundo frente ao Cristianismo até à completa rejeição. Cristo não vem ainda porque o mundo não está o suficientemente cristão,

pelo contrário, porque ele não está ainda o suficiente ímpio. (Ver I Tm 4,1-3; 2 Tm 3,1-4; 2 Pe 3,3). Faz parte fundamental das leis divinas que regem o mundo, que tudo precisa chegar ao seu completo amadurecimento: tanto o bem como o mal. (Ver Mt 13, 29.30; Ap 14,15) "Ninguém de modo algum vos engane, porque isto (a vinda de Cristo) não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição" (2Ts 2,3). O Reino triunfará mas a maneira como se realizará, não será a de uma "conversão mundial". Mas, sim, de uma luta mundial contra o Senhor e seu Cristo (Salmo 2). Isso através de um rompimento com Deus por parte do homem desenvolvido e evoluído. Não por um acordo entre Deus e a glória

humana, mas a “pedra cortada sem auxílio de mãos” esmiuçará todos os reinos, porém o mesmo subsistirá para sempre” (Dn 2,44).

O final da história dos homens não atingirá o seu climax natural, pois a torre de Babel será interrompida a partir dos céus (Gn 11,4; Ap 18).

Por enquanto, no entanto as coisas parecem diferente. Conforme o testemunho da Escritura surgirá um sistema cultural, que segundo parece, realizará os sonhos de muitas gerações. No pico deste sistema estará um homem poderoso, que através de uma organização genial será o dirigente mundial e aplaudido por todos (Ap 13,7; 11,10), o Conselheiro dos povos que garantirá a paz (I Ts 5,3), um organizador por excelência, que colocará ordem nas massas desesperadas. Como representante da grandeza humana suscitará admiração e tendo tudo sob seu controle, garantirá a paz e a segurança. Será reconhecido como divino (Ap 13,3-4; 12,2) e será para o mundo um período de glória e resplendor sem igual. Tudo isto, no entanto, sem Deus, só na auto-confiança, na glória da própria força e na divinização do espírito humano. É o Super-homem.

Por este motivo o Altíssimo não se calará e não deixará o

mundo sem resposta. Ele não dará a Sua glória a outrem (Is 42,8). A resposta de Deus frente às provocações do Anticristo será o envio de seu Filho (Atos 3,20) que o “matará com o sopro de sua boca, e o destruirá pela manifestação da sua vinda” (2 Ts 2,8). Assim o maior avanço cultural da humanidade se transformará no drama final da história, que no seu crepúsculo recebe o veredito divino: “Mene, mene, tequel e parsim” = pesado foste na balança e achado em falta (Dn 5,25-27).

2. Os nomes do Anticristo

A palavra “Anticristo” só aparece em João, em cinco citações com três significados: do Anticristo em pessoa (I Jo 2,18); do espírito do Anticristo (I Jo 4,3) e dos Anticristos (I Jo 2,18;22; e 2 Jo 7). Já em tempos antigos (Agostinho, sec. IV dC) têm-se identificado o mesmo personagem que em Paulo é chamado de “Homem do Pecado”, “Filho da Perdição”, “O Iniquo” (2 Ts 2,3.8) bem como “A Besta que emerge do mar” (Ap 13,1-10), e conforme a profecia de Daniel, “o pequeno chifre” que surgirá do quarto reino mundial (Dn 7,23-25). Temos assim na Bíblia sete menções para o mesmo personagem rebelde.

(Continua)

Erich Sauer, Der Triumph des
Gekreuzigten

Traduzido: David Danker

Ninguém pode orar certo, vivendo errado.

As oito visões noturnas do profeta Zacarias

Prefácio

A ligação eterna de cada pessoa com Cristo, ou seja a incorporação dela no seu corpo, é feita pelo Espírito Santo. Ele é dado a TODOS que o obedecem (Atos 5:32).

A esta ligação a Bíblia chama de Batismo do Espírito Santo. (1 Coríntios 12,13)

Cristo se liga com todos os seus seguidores em todas as épocas. A Igreja de Cristo não é uma organização religiosa, mas sim um *organismo vivo*. Compõe-se de membros que, diariamente *querem* viver dependentes do seu Senhor Jesus. A dependência de Jesus Cristo é algo que vai se treinando cada dia, também nas coisas que nos parecem pequenas e insignificantes, como, por exemplo: “Será que devo ver este filme? — Posso assistir esta novela? Ou deveria dedicar este tempo para ter comunhão com Deus? Será que eu posso usar esta roupa na Igreja ou ela vai desviar a atenção das pessoas no culto?”

A Igreja de Cristo é, atualmente, o campo de atuação de Deus dentro da humanidade. Cristo habita em cada pessoa que o segue, e, sendo assim, a Igreja já é uma espécie de demonstração viva e maravilhosa do grande alvo da salvação: “agora a morada de Deus está com os homens. Deus vai morar com eles, e eles serão o seu povo. O próprio Deus estará com eles, e Ele será o seu Deus (Apocalipse 21:3) LH. Aquele que pertence a Cristo, deixa de ter como principal objetivo de sua vida a busca de sua própria felicidade e a realização de seus desejos. Antes, quer viver em tudo dependente do seu Senhor.

A Igreja é, pois, o órgão executor de Cristo. Um presidente, logo após a sua posse, nomeia os seus ministros. Temos por exemplo, o Ministro da Saúde, da Educação, dos Transportes e de muitos outros setores. São pessoas de confiança do Presidente que irão ajudá-lo e auxiliá-lo na administração de seu país. Assim também Cristo o faz antes de iniciar o seu Reino. Ele escolhe a sua Igreja para governar com ela. Sendo assim, lemos em Apocalipse 22:5 “...e reinarão pelo século dos séculos” e em 2 Timóteo 2:12 “se perseveramos também com ele reinaremos”.

Isto quer dizer: Ele manda (Ele é o cabeça) e nós executamos os seus serviços. Sim, a Igreja é destinada a executar os planos de Cristo nas futuras eternidades! Por isto é muito importante que já agora, nas pequenas e grandes coisas, aprendemos a nos submeter à vontade de Deus.

(Continua)

Salvação e glorificação — qual a diferença?

Por “salvação” a Bíblia compreende a libertação de uma terrível escravidão. A partir da salvação não somos mais dominados por forças diabólicas. A comunhão com Deus foi reestabelecida: nada mais separa o salvo de Deus. Esta união nem mesmo a morte pode destruir. Os pecados que antes separavam o homem de Deus, Jesus os eliminou na cruz. Eis a mensagem do Evangelho: “Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores” (1. Tim. 1.15). Ou: “Ele, Jesus, manifestou-se para tirar os pecados”. (1. João 3,5)

A salvação é oferecida *de graça* para todos sem distinção alguma! Basta aceitá-la pelo arrependimento e pela fé.

A salvação é *igual* para todos. O apóstolo Paulo, que trabalhou mais do que qualquer outro seguidor de Jesus, recebeu a mesma salvação que o malfeitor na cruz, embora este somente tenha aceito Cristo poucos minutos antes de morrer. Isso, porque a salvação é presente imerecido, é graça. Como Deus é bom para com todos, o seu presente da salvação é igual para com todos.

O mesmo não acontece com a glorificação. Essa expressão significa na Bíblia: majestade, luz intensa e eterna, vitória absoluta, participação no governo celestial.

A glorificação é *diferenciada* e tem graus diferentes. Desta diferença entre os glorificados lemos em 1. Coríntios 15, 41-42: “uma

é a glória (luminosidade) do sol, outra a glória da luz, e outra a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferença de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos”. Com isso é dito, que todos os seguidores de Jesus brilharão na eternidade. Mas com brilho diferente. Todos os vasos de bênçãos estão cheios. Não haverá inveja de um para com o outro. Mas haverá vasos grandes e pequenos.

A diferença da glorificação entre os seguidores de Jesus é, entre outras passagens bíblicas, explicada na parábola das minas (Lucas 19).

É dito que um servo fiel recebe poder sobre 10 cidades, outro sobre 5 e outro não recebe governo sobre nenhuma cidade. Contudo, também, o último não é excluído da salvação. (veja 1. Coríntios 3,15) É pois, possível perder a glorificação e continuar com a salvação! Por isso a séria advertência de Apocalipse 3,11: “Conserva o que tens para que ninguém tome a tua coroa” (coroa = símbolo de governo. Governar com Cristo faz parte da glorificação, veja Apocalipse 22,5).

Para compreender melhor a Bíblia, é indispensável saber a diferença entre salvação e glorificação.

Queremos explicar esta diferença resumidamente em duas frases:

A Salvação é de graça, é presente imerecido e igual para to-

dos os que crêem. A glorificação é prêmio, é galardão, e cabe a cada um conforme sua fidelidade e na vida de fé.

Em seguida estudaremos as duas parábolas que ilustram claramente esta diferença: a parábola dos trabalhadores na vinha e a parábola das minas.

A parábola dos trabalhadores na vinha (Mateus capítulo 20, 1-15)

“Porque o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de madrugada para assalarar trabalhadores para a sua vinha.”

(versículo 1)

O “dono da casa” nesta parábola é Deus. Ele chama suas criaturas para trabalharem na sua obra. Quem atende ao chamado, recebe a salvação.

“Sair de madrugada” significa: já cedo na vida do ser humano Deus chama. Uma criança de 5 ou 6 anos pode saber que o seu coração é sujo e que Jesus pode purificá-lo. — Por isso é tão importante contar às crianças as histórias e as verdades da Bíblia! É tão necessário que os pais os levem para o culto infantil! Uma criança tem uma grande facilidade de crer. Muitas já têm uma consciência despertada que clama por perdão. — Certa vez estive numa reunião de pregadores do Evangelho. Éramos mais ou menos 40 pessoas. Foi perguntado quem havia aceito Jesus co-

mo seu Salvador pessoal como criança, consagrando-se a Ele. Foi surpreendente ouvir que quase todos tiveram seu início de vida de fé na infância. — É conhecida a história que conta que o conde de Zinzendorf, homem que Deus usou de maneira especial no seu Reino, na idade tenra de 6 anos escrevia “cartas de amor” a Jesus e as jogava pela janela, acreditando que um anjo levaria as mesmas para o seu Salvador. Foi Zinzendorf que iniciou o trabalho, hoje tão conhecido, das Senhas Diárias e compôs os versos de diversos hinos do nosso hinário.

“E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a vinha. Saindo pela terceira hora viu, na praça, outros que estavam desocupados, e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e vos darei o que for justo. Eles foram” (versículos 2 a 4).

Na Palestina era costume começar a contagem das horas do dia às 6 horas da manhã. A terceira hora, pois, corresponde às nove horas da manhã. Isso significa: Deus também procura a mocidade para atraí-la para Cristo. Nem todos atendem a esse chamado. Mas muitos adolescentes procuram contato com Cristo. Os jovens têm muitas perguntas sobre o sentido da vida. Sentem-se felizes quando encontram um for-

te e bom amigo em Jesus Cristo, que orienta suas vidas numa época de mudanças e conflitos. Bendito o jovem que encontrar esse caminho seguro na sua mocidade!

"Tendo saído outra vez perto da hora sexta e da nona, procedeu da mesma forma..." (versículo 5)

A hora sexta e a nona é a hora do meio-dia e a das 3 horas da tarde. Quer apontar para o homem no vigor da força. Ele agora está na faixa etária dos 30 aos 50 anos. Já é bem mais difícil ouvir a voz de Deus. A luta da vida, a concorrência no comércio, os problemas familiares e os muitos compromissos parecem abafar os chamados de Deus. Encontra pouco tempo para pensar na vida eterna e geralmente conforma-se em observar algumas formalidades religiosas. Contudo, também nestes anos Deus chama e há pessoas que encontram o caminho para a salvação.

"...e, saindo por volta da hora undécima, en-

controu outros que estavam desocupados, e perguntou-lhes: Por que estivestes aqui desocupados o dia todo? Responderam-lhe; Porque ninguém nos contratou. Então lhes disse ele: Ide também vós para a vinha" (versículos 6 e 7).

A hora undécima, ou seja às 17 horas, já é quase o fim do expediente. A parábola aponta para a idade avançada. A vida está por terminar. O caminho dos anos já está bem pisado e duro. É difícil mudar o rumo de vida. Raríssimas vezes, eu como evangelista, tive a alegria de participar da mudança de vida de uma pessoa idosa. Mas isso acontece. Deus chama até o final da vida com o mesmo amor e a mesma insistência. Meu colega evangelista Heuckelbach contou-me que certa vez, numa noite de evangelização, um velhinho exclamou no meio de sua palestra: "Será que Deus ainda aceita os meus velhos ossos?" — É claro, a resposta foi: Sim! Sim! (Continua)

AS DUAS NATUREZAS

Ethelberth Bullinger

(Continuação)

d) O homem exterior

É uma expressão para o velho homem. Ele se corrompe dia após dia. Ele é uma carga que precisamos levar enquanto estivermos na carne. Por isso nenhuma ordenança do mundo passageiro pode ser de proveito para aquilo que é espiritual. Em 2 Coríntios 4,16 lemos: "Por isso não desanimamos: pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo o nosso homem interior se renova de dia em dia".

e) O coração

Em Mateus, 15,19 Jesus nos mostra o coração do homem natural: "Porque do coração procedem maus designos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias". Alguns intérpretes tentam falar de uma mudança de coração. Mas ele não muda. É necessário receber um novo coração. Eles podem continuar falando da correção do coração humano; mas o *velho coração não pode ser corrigido, e o novo coração não necessita de reformas*. (Observação do tradutor: A filosofia parte do princípio que o homem é por natureza bom. Mudando o ambiente, o homem vai ser bom. Esta filosofia influenciou decisivamente a nossa época tanto no campo da psicologia como da sociologia. Esta é a idéia que leva as pessoas a realizarem uma revolução social. (Teologia da libertação).

f) Mentalidade da carne

Que a carne é contrária aos pensamentos de Deus, mostra-se claramente desde a antigüidade. "Viu o Senhor que a maldade do homem se havia multiplicado na terra e que era mau todo desígnio de seu coração" (Genesis 6,5).

Em Romanos 8;7,8 lemos: "Por isso o perçdor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeita a lei de Deus, nem pode estar. Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus". Do coração surgem os pensamentos e dos pensamentos as atitudes. "O perçdor da carne" isto é, séde do pensar e agir, estão radicalmente em inimizade com Deus.

g) O pecado

Nós precisamos diferenciar entre "pecado" e "pecados". O pecado é a raiz, os pecados são os frutos. A palavra *pecado* em Romanos (Cap. 5,11 a 8,39) significa um poder que escraviza e que leva necessariamente o homem a desobedecer a Deus. É uma lei. Assim como a gravidade é uma lei da natureza e ela age sempre assim, também o pecador necessariamente vai pecar. A libertação desta lei está numa outra: a lei do espírito que anula a lei do pecar. Esta é a vitória: "Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor" (Romanos 7,25).

(Continu

Deus, por ser grande, grandes dádivas gosta de dar.

Que pena termos para Ele tão pouco lugar!

Angelo Silésius

Podemos morrer trançuilos com uma injeção de morfina.
Salvos podemos morrer somente com Jesus Cristo.

O SIGNIFICADO DA VINDA DE CRISTO

(Continuação)

4. Ser impossível sangue de bodes remover pecados: Hb 9,2.

5. Este salvador viria uma segunda vez: Hb 9,28.

Como resultado desta sua obra de morrer e interceder por nós temos agora:

- livre acesso ao trono da graça
- coração purificado de má consciência
- prontos para o amor e as boas obras
- chance de não mais viver em pecado

(veja Hebreus 10,19-26).

c) *O Ministério de Rei:*

Talvez o aspecto mais destacado na época de Natal seja o de que Jesus traz a PAZ ao Mundo. "Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra aos homens a quem ele quer bem" são os votos dos anjos e o anúncio do significado da vinda do Salvador. Paz na terra! Não estariam os anjos equivocados? Onde está esta paz? Antes de respondermos esta pergunta, veremos o que é anunciado na época do Advento: "Alegra-te muito, ó Filha de Sião; exulta ó Filha de Jerusalém: eis ai te vem o teu Rei, justo e salvador, humilde. . . "Zacarias 9,9. Este que vem é o Rei. O Rei tem o governo: o governo está sobre os seus ombros, e seu nome será: Príncipe da Paz. (cf Is 9,6). O testemunho bíblico é que Cristo foi constituído como Senhor (Kyrios) do Universo: Colossenses 1,16; como Senhor dos povos: Salmo 2; como o cabeça da igreja e dos poderes demoníacos (Cl 1,16 e 18). No entanto, é muito importante que se observe que Cristo exerce de fato, o seu poder atualmente somente sobre o seu corpo que é a sua igreja. Quem lhe obedece, quem está ligado à videira tem a vida, e entrou no Reino. O Reino deste Rei já existe mas se manifesta veladamente e não abertamente. Jesus nos deixou a sua paz e ela já é uma realidade na vida daqueles que o professam. Glória a Deus nas alturas que esta paz já é uma realidade para quem ama a Deus!

O problema realmente se apresenta quando vemos que esta paz não é uma realidade no mundo que nos cerca. Definitivamente o mundo não tem paz. Basta que se olhe um programa de TV; que se compre uma revista e um jornal. Todas as tentativas de trazer a paz serão infrutíferas enquanto não se aceitar o príncipe da Paz. Rebelde o mundo se mantém de Deus, Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Isto vale para o povo judeu, bem como para onde o evangelho está sendo pregado em todo o mundo. Mas, para quem o receber, este verá a paz, e a novidade de vida.

No entanto, proclamamos que Jesus ainda exercerá seu reino de paz aqui neste planeta conforme prometeu e este reino será político,

eterno, de abrangência em todos os níveis da vida: alimentação, saúde, educação, lazer e tudo o que o homem necessitar. Seu reino será dirigido a partir da Cidade da Paz que é Jerusalém, no Oriente Médio. Seu reino será eterno, pois as promessas de Deus são irrevogáveis. (cf Rm 9-11). Sobre este aspecto foi que os profetas tanto falaram, e como cremos realmente se dará, porque suas promessas são fiéis e verdadeiras. Não cremos que o mundo acabará com a ameaça nuclear. Este mundo é precioso para o Criador e ele há de guardá-lo até o fim.

3.º — As conseqüências da sua vinda

Jesus ao subir ao céu disse: “Toda a autoridade me foi dada”. . . . Portanto, Deus o colocou sobre todo o nome, e o elevou sobremaneira. Jesus disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim” (Jo 14,6). Ninguém vem ao Pai senão por Ele, isto é um aspecto: Jesus é a ponte. Jesus é a porta. Jesus é a vida. Jesus é o pão. Jesus é a luz. Jesus é o bom Pastor. Todas estas figuras querem dizer que como conseqüência de sua vida temos acesso ao Pai, temos vida, temos orientação na vida, temos sentido da vida, temos alegria, temos paz. Contudo esta oferta não se estenderá infinitamente, pois a palavra de Deus nos adverte a ouvirmos e obedecermos *Hoje* a sua voz. (Hb 3,15) Não aceitar esta oferta significa necessariamente continuar sob a ira de Deus, pois o mundo já está julgado. Estamos diante da escolha: vida ou morte. A vida nos é oferecida em Cristo Jesus. A morte é o desligarmo-nos dele. Não sejamos tolos ou insensatos mas apeguemo-nos à vida.

Pensamentos para reflexão:

- Ouvir falar de Jesus Cristo ainda não significa tê-lo.
- Crer em Jesus não significa aceitar que ele existiu.
- Só quem se encontra perdido procura por uma saída.

* * *

Alcides Jucksch

Qual é o pecado contra o Espírito Santo?

— “Pastor, eu acho que cometi o pecado contra o Espírito Santo! Embora tenha recebido perdão do meu pecado cometido, prometendo não mais fazê-lo, pequei outra vez. Agora para mim não há mais perdão”.

Não é tão raro ouvir tal confissão na hora do aconselhamento

pastoral e presenciar o desespero de um seguidor de Jesus. Por isso é importante saber o que a Bíblia diz sobre o pecado contra o Espírito Santo. Três vezes lemos nas Sagradas Escrituras a respeito disso:

“É impossível, pois, que aqueles que uma vez foram ilumina-

dos e provaram o dom celestial e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que de novo estão crucificando para si mesmo o Filho de Deus, e expondo-o à ignomínia (= desprezo vergonhoso). Hebreus 6,46 e 10,26-27.

“Há pecado para morte e por esse não digo que rogue” (1. João 5,16b).

“Os escribas, que haviam descido de Jerusalém, diziam: “Ele está possesso de Belzebú, e: “É pelo maioral dos demônios que expelle os demônios”. Então, convocando-os Jesus, lhe disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir a Satanás?” — “Em verdade vos digo que tudo será perdoado aos filhos dos homens: os pecados, e as blasfêmias que proferirem. Mas aquele que blasfemar contra o Espírito Santo não tem perdão para sempre, visto que é réu de pecado eterno. Isto porque diziam: Está possesso de um espírito imundo.” (Marcos 3,22-23; 28-30)

Como podia acontecer que os escribas cometessem o pecado contra o Espírito Santo?

A comissão dos altos funcionários religiosos que vieram de Jerusalém para investigar as atividades de Jesus, viram, com inveja, que muitas pessoas queriam ver e ouvir Jesus. Presenciaram, também, o poder de Jesus (Marcos 3,10-11).

Os escribas sabiam muito bem que este poder vinha de Deus. Em Jerusalém um colega seu, chamado Nicodemos, visitara Jesus e lhe tinha dito: “Rabi (= Mestre), sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.” (João 3,2). Foi o Espírito Santo que lhe deu esta compreensão. Pois a obra do Espírito Santo consiste em explicar aos homens quem é Jesus e de glorificá-lo. (João 16,14). — Contudo, a inveja era tão grande que disseram àqueles que testemunhavam do poder de Jesus: “Pois é. Vejam só. É claro que Jesus é o Belzebú (nome dado ao chefe dos demônios). Sendo ele o maior dos demônios, está expelindo os diabinhos pequenos”. — Assim falaram para desfazer o entusiasmo do povo que corria para Jesus, embora soubessem intimamente que não era assim. Jesus, sabendo desta atitude dos escribas, disse: “Todos pecados podem ser perdoados, também as blasfêmias (= nomes feios) contra mim. Assim fazem porque ainda não me conhecem. Mas se o Espírito Santo lhes revelou que eu vim de Deus e se, apesar disso, dizem que eu sou o Belzebú, então o Espírito Santo se retira deles. Ele foi blasfemado. Pois Ele lhes revelou que eu vim do céu, contudo dizem que eu vim do inferno. Onde o Espírito Santo se retira, não é mais vista qualquer luz divina e conseqüentemente a pessoa não

reconhece mais seus pecados. Quem não enxerga seus pecados, não me procura para receber o perdão. E por isso não o recebem”.

Onde, pois, alguém, iluminado pelo Espírito Santo, compreendeu que Jesus é o Filho de Deus e mesmo assim afirma que Jesus

é o diabo, comete o pecado contra o Espírito Santo. Por isso a passagem da Bíblia que fala do pecado contra o Espírito Santo, termina assim: “Isto porque diziam: Está possesso de um espírito imundo”. (Evangelho Marcos 3,30).

(Continua)

O ESCÂNDALO DA CRUZ

Ole Halesby

Toda religião tem um elemento que scandaliza. Pois a religião tem a ver com o absoluto. Dificuldades de compreensão surgem onde o absoluto e o relativo se encontram. Quanto menos uma religião confrontar com o absoluto (isto é, com Deus) mais aceitação terá. Por este motivo o Cristianismo, ou melhor dizendo o evangelho, a palavra da cruz, traz consigo tanto desafio ao intelecto humano.

1) O escândalo intelectual:

O homem moderno considera quase todos os artigos de fé, algo que está fora de sua razão e compreensão. Começamos com a fé em Deus: Deus é triúno. Isto não são três diferentes revelações do mesmo Deus. De jeito nenhum. Estes três são eternamente “Eu Sou”; são três pessoas. O Cristianismo não ensina que existem três deuses, mas um só Deus. Outro artigo de fé: Cristo é Deus e homem. E bem, entendido, não uma vez Deus e depois homem, já isto seria quase incompreensível. Mas é difícil de aceitar que o cristianismo afirma Cristo ser Deus e Homem ao mesmo tem-

po. Adiante afirma o cristianismo que Cristo foi gerado do Espírito Santo, e que nasceu da virgem Maria. Ele fez mais, curou doentes com sua palavra, expulsou demônios, ressuscitou mortos. Ele andou sobre as águas. Ele alimentou multidões de pessoas com cinco pães e dois peixes. Ele foi diferente de todos nós, na vida e também na morte. Sua paixão e morte foram em favor dos pecados de todas as pessoas. E mais, a morte não o pode segurar. Ele ressuscitou ao terceiro dia corporalmente do túmulo. Não como Lázaro em Betânia, que depois morreu. Jesus ressuscitou com um corpo incorruptível, superior ao poder da morte. Algum tempo depois, ele subiu ao céu. Poderíamos ainda mencionar a promessa que ele fez em ouvir nossas orações, e atendê-las.

Resumindo podemos dizer: O escândalo da razão está no sobrenatural. Milagres, diz a ciência, não existem, não existem porque fogem do seu controle de verificação. Milagres vão além do conceito de realidade com que a ciência moderna conta. Já na verificação da história isto fica

claro, pois se uma fonte histórica conter narrativas sobre milagres é colocada em segundo plano, independente do conceito que ela dá sobre o mesmo.

2) O escândalo moral:

Aqui poderíamos mencionar a *origem* do pecado: toda a geração humana é pecadora porque os primeiros pais pecaram. Tanto o pecado como a culpa é passado adiante hereditariamente. Temos ainda o conceito de *castigo* do pecado, o qual se poderia falar muito a este respeito, mas eu vou mencionar apenas: *Deus castiga o pecado — com sofrimento eterno*. Finalmente temos ainda o veredito sobre a essência do pecado: o homem é mau, e portanto não pode se melhorar nem individualmente nem coletivamente (socialmente). Ele pode apenas ser salvo, resgatado, libertado — e isto apenas através de uma *nova criação*.

3) O escândalo religioso:

A maior dificuldade para a compreensão humana é o conceito de santidade de Deus, inserida na expressão: ira de Deus. Esta ira é essencial não só no Antigo Testamento, mas também no Novo Testamento, a tal ponto que *salvação* propriamente dito, é salvação da ira de Deus. Para o homem moderno isto parece tão absurdo, Deus ter ira, é como se ele tivesse pecado. É o que se imagina. E a *graça de Deus* também é um problema. Ela não significa em primeiro lugar que Deus perdoa o pecado, mas que ele exige um pagamen-

to, um castigo, que o Seu Filho, no caso, tomou sobre si. Tudo o que a humanidade deveria receber como castigo, Jesus o levou sobre si. *Isto é o evangelho!* Temos ainda como artigo de fé a justificação do indivíduo, que é a afirmação de Deus que o pecador é considerado justo — porque ele crê em Jesus, na sua obra.

Também o que a Bíblia chama de conversão, ou renascimento não é menos dificultoso. Ela sublinha radicalmente, mais do que todo o resto, que o cristianismo vê o homem, sua cultura, seus feitos, muito pessimista. Ninguém chega a uma relação íntima com Deus na base de seus esforços, mas somente pelo *novo nascimento*, obra de Deus. Para o homem natural tal afirmação parece ser um enfraquecimento do censo de responsabilidade do homem. Ao invés de apelar para o homem, o cristão se entrega a uma experiência com Deus, e com isto (parece) fugir de uma responsabilidade moral.

Frente a estes problemas geralmente se toma duas atitudes típicas: a) se rejeita o cristianismo.

b) não o se rejeita totalmente. Este grupo acha que estes escândalos não faziam parte da pregação original de Jesus, e que só mais tarde, a comunidade primitiva o formulara para dar expressão à sua fé.

(*Continua*)

(Do livro: Warum ich nicht religiös bin, Brockhaus)

Traduzido: David Danker

ISTO FOI NOTÍCIA

“LUTA DE CLASSES, LIÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

MAGISTÉRIO CONDENA O DESVIO NO ENSINO

SECRETÁRIO ADMITE O CONTEÚDO IDEOLÓGICO

Estas foram manchetes no Jornal O Estado de São Paulo, dia 13.9.87, no setor educação. “O Chopin (Secretário da Educação) falou no Palácio Bandeirantes que a escola do Estado tem de preparar o aluno para a luta sindical, para a luta de classes e para saber votar. Por isso, o conteúdo de História e Geografia está errado e distorcido e o Português, inaccessível”. “Todo o programa de História, proposto pela secretaria da Educação toma como fato isolado a luta de classes”, comenta o jornalista.

Assim, aos poucos vai se infiltrando a doutrina marxista em nosso país, oficialmente até. Alertamos para o perigo do Comunismo citando um ex-Ministro do Trabalho de Angola, Jorge Mendonça, expulso do seu país pelos comunistas em 1976: “O Brasil é um país maravilhoso, com fronteiras enormes, talvez o melhor povo da terra. Muitos brasileiros não sabem valorizar a liberdade que possuem. Que os cristãos desta nação não se deixam enganar por utopias e ideologias falsas que só oprimem o ser humano. Os cristãos brasileiros que orem e vigiem para que ninguém tome sua “coroa”, que é a liberdade de orarmos, liberdade de servirmos a Jesus Cristo. Muitos em Angola querem servir a Jesus e não podem; querem andar com uma bíblia e não podem”. Fonte: Revista A Voz, Adhonep, n.º 17

“Iraque festeja reconstrução: Nicósia (Chipre) —

O Iraque pretende desviar a atenção do seu sangrento conflito com o Irã, inaugurando um festival, de um mês de duração, para marcar a RESTAURAÇÃO das Ruínas da ANTIGA CIDADE DE BABILÔNIA (grifo nosso). O Evento batizado de Festival Internacional de Babilônia, teve início 22/set./87 e prosseguirá até 22 outubro. Segundo a agência de notícias, Ina, grupos artísticos de mais de 50 países se apresentarão no local”. Fonte: Jornal de SC.

O Comentarista Bíblico Arthur Bloonfield, escreveu em 1959 no comentário O Futuro Glorioso do Planeta Terra (Editora Betânia): “O nome moderno da Babilônia é Iraque; o nome antigo era Sinear. É ali que a nova cidade será edificada. Muitas coisas espantosas ocorrerão ali. E “ainda teremos de ver algumas alterações sensacionais nas terras Bíblicas”. (pg. 223/224) *UM ALERTA PARA NÓS*

A CANDEIA responde

C.L. em M. Pergunta: *Para que serve a Lei hoje, já que estamos vivendo na época da graça?*

Resposta: Todas as leis de Deus são santas e boas. Mas elas não servem para a nossa salvação, pois ninguém consegue observar a lei em sua totalidade. Só Jesus o fez. Foi ele, que nos criou um novo caminho, para que também o mais miserável e fraco pecador pudesse chegar à presença de Deus: o caminho da fé. Contudo, os mandamentos continuam como boas regras de vida. Como foi importante, por exemplo, a lei de não tocar em um morto. Os judeus observaram essa lei. Quando o mundo foi invadido pela peste, eles não morreram em consequência das epidemias. Os outros que tocaram nos mortos se infeccionaram e sofreram a morte por não conhecer a existência dos bacilos.

Como também é importante guardar um dia de descanso depois de seis dias de trabalho. Um dia dedicado ao estudo da Bíblia, oração e descanso físico. Mas quem faz isso hoje ainda? É por isso que tantos tem uma vida espiritual tão superficial. Numa fábrica podia ler-se este aviso: "A direção espera que seus operários não voltem segunda-feira mais cansados para o serviço, do que o deixaram no sábado." Porém muitos voltam segunda-feira da "farra" assim.

É de valor lembrar-se uma pre-

gação de Martin Luther proferida no ano de 1525: "Eyn Unterrichtung wie sich die Christen yn Mosen sollen schicken" ("Uma instrução de como os cristãos se devem posicionar perante Moisés").

"A lei de Moisés é para os judeus. Ela não mais nos constrange por ter sido dada unicamente ao povo de Israel. E Israel aceitou esta lei para si e seus descendentes, mas os gentios estão excluídos. Em primeiro lugar, quanto aos mandamentos dados ao povo de Israel, esses eu deixo para lá. Eles não me obrigam, nem me constroem. Essas leis estão mortas e foram abolidas, a menos que eu queira aceitá-los de bom grado e voluntariamente, como quando digo: "Foi assim que Moisés governou, isso e aquilo me pareceu bom; nisto quero segui-lo".

Eu até gostaria que os senhores (feudais) governassem a exemplo de Moisés. E se eu fosse imperador, quizeria tirar de Moisés um exemplo para meus estatutos. Não que Moisés estivesse me obrigando, mas sim, que eu tivesse a liberdade de copiar algumas coisas de sua maneira de governar. Assim, dar o dízimo é um mandamento muito bom. Pois, com o pagamento do dízimo seriam revogadas todas as outras taxas. Seria também mais razoável para a pessoa comum dar o dízimo do que pagar pensões e feudos. Assim, se eu tivesse dez vacas, daria uma".

Até aqui a pregação de Martin Luther

A página para as crianças

O presente de Deus

Quem ama muito alguém, tem uma alegria imensa de presenteá-lo. Deus ama muito todas as pessoas. Por isso resolveu dar-lhes um lindo jardim onde podiam morar e desfrutar de todas as belezas. Mas queria que só vissem o jardim depois de pronto. Assim Deus escolheu uma parte desse mundo que era muito linda. Ali fez crescer muitas árvores frondosas.



Pinheiros, cedros, álamos, e muitos outros. Também não esqueceu das árvores frutíferas. Nas pereiras cresceram peras gostosíssimas. Nas macieiras havia maçãs vermelhas.

É claro, o que não poderia faltar num jardim tão lindo eram as flores!

Por isso Deus deixou crescer rosas de todas as cores. Havia cravos brancos, a pequena violeta e o amor-perfeito colorido. Cada dia o orvalho regava toda plantação. Só que as flores e árvores ainda não tinham nomes.

Quando as árvores e as flores ali estavam, Deus criou os animais.

Havia milhares de tipos diferentes. Na lagoa, nadavam cisnes brancos. O pavão ostentava suas lindas penas. Os coelhinhos faziam suas casas, cavando um buraco na terra. No mato viviam os leões, os pequenos veados, o tigre e o esquilo. E todos animais eram amigos. Nenhum pensava em fazer mal ao outro.



Certamente podés imaginar a felicidade e a alegria de Adão e Eva quando Deus os levou para o lindo jardim. Este jardim tinha o nome de Éden. Também era chamado de paraíso.

— Adão, disse Deus, tu podés dar um nome a todos os animais agora.

— Eva, disse Deus, cada flor precisa de um nome. Escolha um para cada uma.

Neste instante passou voando um pássaro. E Adão o chamou de „beija-flor“, pois parecia beijar as flores. A outro ele chamou de canário. O pássaro pousou no ombro de Adão e começou a trinar uma linda melodia.



Eva viu uma linda flor que parecia

ter um rostinho muito alegre. Chamou-a de amor-perfeito. E colheu algumas para levar para o Adão. Assim ambos eram muito felizes no paraíso.



Antes de Deus ir embora, Ele disse: — Certamente vocês cuidarão bem do meu jardim. Podem comer de todos os frutos das árvores. Mas não esqueçam: daquela árvore lá do canto do paraíso vocês não podem comer. Se desobedecerem, vocês terão que se afastar de mim e terão que morrer.

— É claro que não vamos comer dos frutos daquela árvore, exclamaram Adão e Eva. Há tantas

outras para a gente comer.

E Deus foi embora, prometendo voltar noutro dia. Assim Adão e Eva ficaram sozinhos no seu jardim. Eram muito felizes. Todos os dias descobriam novas maravilhas. Ah, como era lindo o paraíso! Deus realmente era muito bom para eles. De vez em quando Deus os visitava e conversava com eles. Estes foram os dias mais felizes de Adão e Eva.



Diziam entre si: — Como Deus é bom para nós! Queremos ser agradecidos e obedecer-Lhe sempre.

Para decorar: "Que variedade, Senhor, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste, cheia está a terra das tuas riquezas."

(Salmos 104, 24)

EU MANDARIA JESUS À PORTA:

Ali estava uma menina que fazia pouco tempo ouvira falar de Jesus e aceitara-o em seu coração.

"Tu, menina", disse o professor, "onde Jesus está agora?" Ela pensou um pouco, e respondeu alegremente ao professor: "Jesus está em meu coração agora, Senhor Professor". — "Sim", disse o professor, "Jesus está em teu coração. O que tu vais fazer se amanhã o diabo vem e bate na porta do teu coração?" — De novo a menina ficou a pensar e finalmente respondeu algo que somente poucos cristãos maduros iriam responder: "Senhor Professor, eu iria mandar Jesus à porta atender".

"E ASSIM HABITE CRISTO EM VOSSOS CORAÇÕES, PELA FÉ ESTANDO VÓS ARRAIGADOS E ALICERÇADOS EM AMOR" (Ef 3,17)